

Febre Aftosa

A coluna *Acesso* inova nesta edição e trás para os leitores, além da tradicional indicação de sites, alguns esclarecimentos sobre uma doença que assusta os pecuaristas do mundo inteiro: a febre aftosa. As orientações técnicas foram formuladas pela veterinária da Emater/RS-Ascar, Sônia Desimon.

A febre aftosa é uma enfermidade altamente contagiosa que ataca principalmente bovinos, suínos ovinos e caprinos. Acomete os animais em todas as idades independente de sexo, raça, clima, porém algumas espécies são mais suscetíveis, ou seja, se contaminam com maior facilidade.

A doença é produzida por mais de seis tipos de vírus classificados como A, O, C, SAT-1, SAT-2, e SAT-3. A imunidade contra um deles não protege contra os outros.

A gravidade da aftosa não é decorrente das mortes que pode causar, já que os riscos de morte em animais adultos são baixos, mas a presença da infecção acarreta em grandes perdas econômicas, atingindo todos os

pecuaristas, desde os pequenos até os grandes produtores, em consequência dos sintomas (falta de apetite, febre, quebra da produção leiteira, perda de peso, crescimento retardado e menor eficiência reprodutiva). Os animais doentes ficam suscetíveis em adquirir outras doenças e ocorrem perdas por morte de animais jovens e sacrifício dos animais contaminados. As propriedades que têm animais doentes são interditadas e a exportação de carne e produtos derivados é dificultada, já que os países importadores querem preservar seus rebanhos.

O vírus é veiculado pelo ar, pela água e alimentos portanto de muito fácil disseminação. O vírus se isola em grandes concentrações no líquido das vesículas que se formam na mucosa da língua e nos tecidos moles em torno das unhas. O sangue contém grandes quantidades de vírus durante o início da doença, quando o animal transmite amplamente a enfermidade. Quando as vesículas se rompem, o vírus passa para saliva, e pela baba contamina os alojamentos, pastos e todo local por onde o animal doente transitar. O vírus resiste por seis meses em carcaças congeladas, principalmente na medula óssea. Persiste por muito tempo nos pastos, na farinha de ossos e nos couros. As pessoas que entram em contato com animais doentes podem levar o vírus em suas mãos, roupas, calçados e equipamentos, sendo capazes de contaminar animais sadios.

CUIDADOS

1 - vacinação regular do rebanho conforme a recomendação da inspetoria veterinária da região.

2 - Os animais que receberam a primeira dose da vacina, deverão ser revacinados 90 dias após a primeira vacinação.

3 - Suspeitando da existência da doença em sua propriedade ou na vizinhança comunique imediatamente a inspetoria veterinária do município.

4 - Se a doença for confirmada, isole os animais doentes, proíba a entrada e saída de veículos, pessoas e animais. Siga rigorosamente as recomendações dos Médicos Veterinários da inspetoria.



5 - Nos países livres de aftosa com vacinação ou não o método geralmente empregado consiste no sacrifício dos animais doentes e suspeitos, destruição dos cadáveres e indenização dos proprietários.

6 - Só compre ou transporte animais vacinados

7 - A vacinação não causa aborto nos animais. Deve-se ter cuidados especiais com o manejo das vacas prenhes pois o mau manejo pode levar ao aborto mas nunca a vacina.

8 - Antes da aplicação das vacinas devem ser obedecidas as recomendações do fabricante e as vacinas devem ser conservadas na temperatura entre 2 e 6 graus centígrados.

9 - Os efeitos da vacina só aparecem depois de 14 a 21 dias de sua aplicação. Se os animais apresentarem a doença antes desse prazo, é sinal que já estavam com a doença quando foram vacinados.

O controle da aftosa é de grande importância econômica, facilitando a exportação de carnes e produtos derivados e diminuindo as perdas em consequência dos sintomas.

SITES

<http://www.oie.int>

O site da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), com versão em Espanhol, tem como objetivo informar sobre a situação sanitária mundial por meio de notícias, artigos, editoriais e de um banco de dados. O espaço contém ainda indicações de publicações técnicas e o estatuto e as normas sanitárias oficiais vigentes. As informações são fornecidas pelos países membros da OIE.

<http://www.saudeanimal.com.br/aftosa>

O “Saúde Animal” é um Portal de conteúdo e serviços agregados na área de saúde, manejo, criação

dos animais domésticos e selvagens. O site é direcionado para pequenos animais, mas traz informações sobre a febre aftosa. Semanalmente são atualizados artigos e notícias sobre o que ocorre no mundo animal. O usuário também pode tirar dúvidas com uma equipe de veterinários.



<http://www.panaftosa.org.br>

Um site do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panaftosa) específico sobre a febre aftosa. Nesse espaço, podem ser encontrados os avanços, as espécies, a situação, as vacinas para a doença, além de indicações bibliográficas e de eventos. O



portal é em espanhol, porém possui um link para as notícias sobre febre aftosa no Brasil.

<http://www.agricultura.gov.br>

Site oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo brasileiro tem um link especial com as notícias mais recentes sobre a febre aftosa no Brasil. Além disso, pode ser encontrada a legislação vigente, informe semanal com a ocorrência das principais doenças



animais no Brasil e no Mundo e informações sobre os programas do Governo Federal.